



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda

Avenida São João, 473, 4º e 5º andares - Bairro Centro - São

Paulo/SP - CEP 01035-000 Telefone: (11) 3224-6000

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Trabalho, Emprego e Renda – CONTER/SP

Aos quatorze dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às dez horas da manhã, horário de Brasília, reuniu-se virtualmente o Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda – CONTER.

PARTICIPANTES:

REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo – SMDET

Suplente: Armando de Almeida Pinto Junior

Secretaria Municipal da Fazenda – SF

Titular: Juarez Nunes Mota

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES

Força Sindical do Estado de São Paulo

Suplente: Adriano de Assis Lateri

União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo – UGT

Titular: Josimar Andrade de Assis

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Titular: Maria Aparecida do Amaral Godoi de Faria

Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE

Titular: Luiz Gustavo Coppola

Suplente: Fabio de Souza Novaes Gaeta

REPRESENTANTES DOS EMPREGADORES

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Titular: Marielza Pinto de Carvalho Milani

Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO

Suplente: Jaime Vasconcellos dos Santos

Associação Comercial de São Paulo – ACSP

Titular: Marília Silva Alves de Castro

Pensamento Nacional das Bases Empresariais – PNB

Titular: Mario Ernesto Humberg

1) Iniciando a reunião, o Vice-presidente do CONTER justificou ausência da Presidenta, em virtude de uma cirurgia que sua filha teve que fazer, o que demandou acompanhamento na Unidade de Terapia Intensiva. No entanto, a Presidenta comprometeu-se a, ainda que breve, comparecer à reunião deste Conselho.

2) A seguir, a Secretária Executiva fez rápidos esclarecimentos e citou que Coordenadora de Desenvolvimento Econômico da SMDET apresentaria, ao Conselho, o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico – PMDE, lançado no início de 2022.

3) Em complemento, o Vice-presidente salientou que o Prefeito, Ricardo Nunes, tem diversas ações e temas, mas um dos eixos apresentados é o da inclusão, que tem muito a ver com a pauta conselho.

4) A Secretária Executiva agradeceu ao Vice-presidente e deu boas-vindas a todos os conselheiros presentes, justificando a demora no agendamento da reunião ordinária, uma vez que a última reunião ocorreu no final do ano de 2021. Informou que havia pendências de documentos solicitados pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT, que as documentações foram analisadas para que se pudessem fazer parte do conselho e apenas alguns dias antes recebeu a informação de que o CONTER estava apto a realizar todas as atividades como conselho municipal de emprego e renda. Complementou dizendo que ao final da reunião seriam repassadas mais informações. Terminou destacando os itens da pauta a serem discutidos no respectivo dia: 1) Apresentação do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico; 2) Proposta para o plano de ação para o exercício de 2022; 3) Informes, no qual será se falará um pouco mais sobre a questão do CODEFAT.

5) A Coordenadora de Desenvolvimento Econômico, se apresentou e declarou que a SMDET esteve, nos últimos 2 (dois) anos, trabalhando na elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, lançado no dia 26 de janeiro de 2022, que seria compartilhado com o Conselho na apresentação. Manifestou que os conselheiros estariam livres para interrompê-la a qualquer momento em caso de dúvidas. Continuou dizendo que a construção do PMDE se iniciou em 2019, a partir dos primeiros estudos acerca de outros planos - de outros lugares e outros países - com o objetivo de trazer como referência boas práticas para a construção do PMDE/SP. A ideia era construir um plano de longo prazo para resolver problemas

estruturais da cidade. É o primeiro plano de desenvolvimento econômico já feito na cidade de São Paulo, passou por processo bem longo de diagnóstico, assim como pela participação e contribuições da sociedade civil. Foram cerca de quarenta reuniões, entre oficinas regionais e setoriais e as câmaras temáticas, as quais englobaram os dez setores estratégicos da cidade de São Paulo. A ideia do plano é que ele seja uma estratégia integrada de desenvolvimento econômico. A cidade de São Paulo tem vários instrumentos de planejamento municipal, que perpassam temáticas do desenvolvimento econômico como o Plano Plurianual-PPA, Plano Diretor Estratégico, Programas de Metas, Agenda 2030, Plano de Ação Climática, entre outros. Todavia, não existia dentro da prefeitura uma estratégia integrada de desenvolvimento econômico. Este plano surgiu com o objetivo ser o cruzamento entre outros instrumentos municipais que já trazem temáticas voltadas para o desenvolvimento econômico do município, além de analisar e incorporar outras temáticas que deveriam ser desenvolvidas, para que a cidade consiga alcançar um desenvolvimento econômico pleno no decorrer de dez anos. Propõe-se que o Plano abranja o período 2022 a 2032. Ele perpassa por todas as pastas da prefeitura da cidade de São Paulo. Foi um longo processo de articulação com a sociedade civil e atores dos setores produtivos. A ideia é que ocorra governança compartilhada e como estratégia para implementação do PMDE houve o estabelecimento de metas setoriais em parceria com os setores produtivos; instituiu-se, também, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico formado por 10 representantes da sociedade civil e do Poder Público, alguns, inclusive, do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Renda. O diferencial do Conselho de Desenvolvimento Econômico é que este possui 10 câmaras temáticas, as quais foram formadas a partir de reuniões com os setores produtivos, uma vez identificados os setores estratégicos para a cidade de São Paulo, sendo elas: comércio e varejo (a); economia verde e sustentabilidade (b); economia criativa (c); educação e qualificação (d); infraestrutura e construção (e); indústria (f); saúde, esporte e qualidade de vida (g); serviços financeiros e profissionais (h); tecnologia e inovação (i) e turismo e gastronomia (j). Tais setores juntos representavam, antes da pandemia, cerca de 78% dos empregos formais na cidade. Há setores que integram a vocação do município, como comércio e varejo, mas há também setores que podem posicionar São Paulo numa economia global como economia verde e sustentabilidade, economia criativa, tecnologia e inovação. Assim sendo, percebem-se setores já identificados como referência para a cidade de São Paulo e outros que precisam ser fortalecidos e fomentados. Propõe-se que o Conselho de Desenvolvimento Econômico não só auxilie na implementação do PMDE, mas que se referencie para divulgação do Plano, compartilhamento de informações e dados, assim como auxilie à SMDet na obtenção de outros tipos de dados produzidos nos setores privados. Cita-se a FECOMÉRCIO, que também é representante no CONTER, repassa dados que a CDE utilizou para diagnóstico tanto no PMDE, como os utiliza para análise do mercado de trabalho da cidade. Como citado anteriormente, elaboraram-se metas setoriais. Após várias reuniões com os setores estratégicos, no âmbito das câmaras temáticas, estabeleceram-se 3 (três), as quais foram inseridas no PMDE. As contribuições setoriais foram desenhadas de maneira que foi possível identificar os pontos de convergência e de sinergia entre os 10 setores. A partir dos desafios apresentados por cada um dos setores, chegou-se

ao desenho de que a qualificação profissional, a preparação do capital humano eram um dos eixos mais relevantes para retomada econômica, assim como o ambiente de negócios (desburocratização, melhoria do ambiente do negócio). Na elaboração do PMDE contou-se com amplo *know-how* de diagnóstico para se conseguir entender o histórico da cidade e promover ações para atingimento aos objetivos. Além disso, realizaram-se estudos de tendências econômicas e sociais, como a taxa de desemprego da população até 24 anos, que é historicamente superior, e a evolução do número de habitantes em idade ativa por idoso. Não há como pensar um plano de desenvolvimento econômico para dez anos na cidade de São Paulo sem levar em consideração o diagnóstico das tendências sociais e econômicas, pois há elevado impacto na força de trabalho. Fez-se, também, amplo diagnóstico sobre o impacto da pandemia e chegou-se ao panorama do público, setores e territórios mais impactados tanto negativa quanto positivamente por esse fenômeno. Qual o futuro que se deseja para a cidade de SP em 2032? O que se pretende fazer enquanto Poder Público, Sociedade Civil e Setor Privado para potencializar as oportunidades e superar os desafios econômicos da cidade de SP. O PMDE vem com um recorte de dez anos (2022/2032) e visa promover desenvolvimento econômico estrutural, dinâmico e diverso para um crescimento inclusivo, competitivo e sustentável; potencializar vocações e talentos regionais, que consiga promover o desenvolvimento local. É sabido que há muitas vocações na cidade e fazer de São Paulo uma cidade com mais igualdade, oportunidades e melhores condições de vida. A partir dessas premissas, foram desenhados 5 eixos: inclusão, competitividade, sustentabilidade, inovação e território. Os eixos são transversais, perpassam uns aos outros, macros (inclusão, competitividade e sustentabilidade) e estruturantes (inovação e território). Para cada um dos eixos tem 3 diretrizes, totalizando 15. São 35 propostas, as diretrizes se desmembram em propostas, as quais se desmembram em 112 ações. A ideia é que o Plano seja macro, mas que tenha ações de curto, médio e longo prazo. Anteriormente, objetiva-se um plano muito mais macro, no entanto, com a pandemia, foi necessário rever a atuação do PMDE. Trouxeram-se ações de curto prazo para pensar, efetivamente, a retomada econômica, O Plano ficou em consulta pública de 26 de janeiro a 04 de março. A CDE está na revisão das considerações apresentadas nas audiências públicas, para lançar a versão final. A proposta é o estabelecimento de um painel de monitoramento de indicadores e relatórios periódicos de acompanhamento do Plano, para que se tenha uma completa transparência de sua execução. Haverá também prestação de contas anual e revisão estratégica de curto, médio e longo prazos, respectivamente, 3, 7 e 10 anos. O primeiro objetivo é o da inclusão. Sabe-se e os diagnósticos comprovam a cidade de São Paulo, apesar de muito diversa, muito dinâmica, a cidade é muito desigual. É necessário, portanto, promover um olhar diferenciado e iniciativas mais focalizadas para os públicos mais vulneráveis, com destaque à emprego e renda, com a finalidade de diminuir a desigualdade de oportunidades e fomentar o aumento da renda de modo a contribuir com a redução da pobreza. Há 3 diretrizes vinculadas a esse objetivo: 1) aumentar a oferta de empregos e a empregabilidade dos cidadãos nas diferentes cadeias produtivas da cidade de São Paulo. Tem ações para estruturar e promover a qualificação profissional e técnica, alinhado com o mercado de trabalho; promover oportunidades de melhorias na produtividade e modernização

dos setores tradicionais, para que se viabilize a manutenção e o crescimento dos empregos na cidade; impulsionar estratégias de atração de setores altamente especializados, gerando novos postos de trabalho; 2) Promover o atendimento eficiente ao trabalhador, propiciando mais e melhores oportunidades de desenvolvimento aos trabalhadores do grupos mais vulneráveis: aperfeiçoar de maneira integrada os serviços de atendimento aos trabalhadores, melhorando as estratégias de transferência de renda e de porta de saída de programas sociais; fortalecer as políticas voltadas à redução de desigualdades, assegurando proteção social e impulsionamento dos grupos e segmentos mais vulneráveis como imigrantes, LGBTQIA+, População de Rua, PCD, com especial atenção à busca pela equidade de gênero e igualdade racial. 3) Assegurar, continuamente, condições para promoção do trabalho decente. Tendo ações para promover o incentivo da formalização do trabalho, atividades econômicas realizadas no município de São Paulo e também realizar ações contínuas de combate ao trabalho precário e promoção do trabalho decente. Portanto essas três diretrizes macro que fazem parte do tema com objetivo de inclusão perpassa por temas que permitem que, primeiro qualificar os trabalhadores, fortalecer a empregabilidade para conseguir essa inserção no mercado de trabalho, mas também pensar em estratégias de produtividade modernização de setores tradicionais e impulsionamento de setores altamente especializados para formarem-se mais vagas de emprego. Promover também um atendimento eficiente ao trabalhador assegurado o trabalho decente. O segundo objetivo é a competitividade, como já dito anteriormente, são trazidos destaques focados nas demandas de setores produtivos. A ideia é que seja possível reduzir continuamente a burocracia, os tramites e o tempo necessário para o licenciamento, estimular e fortalecer os setores especializados e estratégicos, a partir disso atrair investimentos, promover a economia paulistana e estimular sua internacionalização. Uma das estratégias foi o lançamento do portal da economia paulista, que seja exibido ao final da apresentação. O objetivo é de posicionar a cidade de São Paulo como uma referência global para atrair mais investimentos e reter os investimentos que aqui já estão. O terceiro, e último objetivo, é a sustentabilidade, que busca alavancar as oportunidades entre as agendas de responsabilidade social e ambiental, tanto por parte das empresas, quanto por parte das estratégias do poder público. Além disso, promover uma transição produtiva estimulando o posicionamento de São Paulo como uma economia de baixo carbono, circular, economia verde, potencializar a contribuição para uma sociedade mais próspera. Sendo esses os três objetivos, é chegado às duas agendas estruturantes, a primeira delas é inovação, o foco é promover uma melhoria dos serviços e da mobilidade urbana através da gestão inteligente dos ativos da cidade, fortalecer a política dos dados públicos, promover um uso intensivo de inovação e tecnologia para trazer mais eficiência no setor público, impulsionar o capital humano tecnológico, inovador e criativo. A partir de dados, é visto a necessidade de qualificação no setor tecnológico, pois existe uma defasagem de mão de obra, havendo vagas mas não trabalhador qualificado. Finalmente, território é o último tema da agenda estruturante, tendo foco nas vocações de ativar e potencializar as atividades da economia local e os instrumentos para atrair um olhar mais estratégico e conjunto para os instrumentos de desenvolvimento urbano local e redução das

desigualdades. A estratégia é fortalecer e ampliar a presença de agentes de desenvolvimento local das regiões, principalmente nas periféricas de maneira que seja possível integrar os serviços. A ideia no plano não é de simplesmente ter novos olhares e estratégias, mas sim que seja possível que como setor público, privado, como sociedade civil, construam estratégias integradas para fortalecer o desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo, para que em 2032 seja possível atingir uma economia mais inclusiva, competitiva e sustentável. A coordenadora ainda mostrou o portal da Economia Paulistana. A ideia é que ele forme uma central de inteligência econômica, forneça dados e informações para tomadas de decisões dos agentes do setor público, mas também para agentes do setor privado. Assim se dá por encerrada a apresentação e Júlia coloca-se a disposição para esclarecimento de dúvidas.

5) Em seguida, o Vice-presidente agradeceu a apresentação e sugeriu que deixassem o portal aberto para o conhecimento dos presentes.

6) A representante da Associação Comercial de São Paulo – ACSP, parabenizou as colocações e pediu algum exemplo de território alcançado, já que elegeram e que estava sendo feito um trabalho em relação a vocação, instrumentos e também assinalando a questão de inclusão e competitividade e sustentabilidade. Pediu para citarem algum lugar periférico e as ações realizadas pela secretaria.

7) Em resposta, a Coordenadora de Desenvolvimento Econômico disse estavam desenvolvendo um estudo de vocações, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, para conseguir identificá-las em cada um dos territórios, tal estudo já estaria quase pronto e em um momento próximo seria apresentado ao conselho, servindo para ampliar as estratégias, mesmo já existindo algumas lançadas. Citou, como exemplo, o capítulo do plano Diretor que trata sobre a política de desenvolvimento econômico sustentável, dentro dele são citados os polos de economia criativa, além disso o programa de metas fala sobre os distritos criativos e dessa forma estão sendo criadas estratégias casadas que atendam os territórios, fortalecendo os planos de trabalho. Um dos territórios analisados naquele momento é Cidade Tiradentes, pois sabe-se que é um lugar onde existe bom número de mão de obra, mas pouco emprego. Então uma das estratégias é fortalecer e fomentar as vocações da região. Em Cidade Tiradentes existem centros de disponibilização de cursos oferecidos pela Fundação Paulista, por exemplo. Então a ideia é fazer parceria tanto com setores públicos quanto privados para atrair mais empregos. Concluindo, ela perguntou se a dúvida foi respondida.

8) A seguir, a representante da ACSP respondeu que todos precisam visualizar as ações acontecendo, pois há uma forte desesperança social, tornando indispensável pontuar tudo que é feito, para somar as experiências positivas e serem encontradas saídas dos problemas existentes, contribuindo para que cada vez mais lugares tenham melhorias. Acrescentou que os dados são importantes para fortalecer as ações e mostrar até que ponto são concluídas.

9) Em seguida, a Coordenadora de Desenvolvimento Econômico assentiu com a fala e citou a possibilidade de levar para o PMDE uma cultura de monitoramento e avaliação, para gerar maior transparência e as pessoas consigam ver qual é o resultado das políticas públicas que estão sendo implementadas.

10) Nada mais a acrescentar, a Secretária Executiva encerrou a reunião.

Referência: Processo nº 6064.2023/0000173-2
SEI nº 078162343